

Quão próximo?

Quando os seres humanos constroem monumentos para celebrar as suas realizações, diminuem as pessoas. Perante essas construções, sentem-se minúsculas. Têm que olhar para cima e vêem-se muito pequenas por comparação. Chamam-lhe grandeza.

Nas criações do teu coração, o monumento é proporcional a ti mesmo. Dentro de ti está a grandeza, que te fascina. Necessitas desse fascínio. É daí que vem o amor.

A paz não se manifesta numa parede. A paz manifesta-se internamente. É onde mais precisamos. É a falta de paz interior que causa as guerras, do lado de fora. Quando a paz se manifesta dentro de nós, começamos a entender o que significa paz.

A paz tem que ser sentida. A alegria tem que ser sentida. A verdade não se encontra nas palavras. A verdade é um sentimento. A verdade fundamental é interior e a realidade fundamental desenrola-se mesmo à nossa frente. Estamos aqui. Esta é a verdade. Existimos. Podemos sentir. Podemos entender. Podemos estar satisfeitos.

A nossa vida precisa de ser evidente. Não é uma coisa paralela. Também precisamos que a clareza seja evidente para nós e não apenas para algumas pessoas que receberam a responsabilidade de “terem clareza.” Dá os teus próprios passos. As pessoas dizem que sou polémico. Sei o que isso significa, mas quis procurar no dicionário para ver qual era a definição formal. Basicamente, significa alguém que anda em sentido oposto.

Estou a ir noutra direção, mas não apenas para andar contra a multidão. Não posso viver com insensatez. Cada respiração é demasiado preciosa. Cada momento nesta vida é demasiado precioso. Não me posso dar ao luxo de arriscar. Preciso de caminhar na direção que conheço e caminhar com clareza, não com ambiguidade.

Como é que sei? Tenho uma bússola a que chamo coração. É uma bússola maravilhosa. É precisa e é tão real. Aponta-nos na direção da vida. Há pessoas que perguntam se estou a falar sobre ouvir vozes interiores. Não, o coração não te diz que tipo de carro comprar.

O coração é aquele pedido, esse chamamento, que diz: “Sente-te satisfeito. Sacia essa sede. Vive esta vida conscientemente. Extrai tudo o que esta respiração te trouxe, tanto quanto puderes. Sente-te vivo. Existe.”

Alguns de nós tornaram-se bons como o “síndrome da avestruz”. Cavamos um buraco, enterramos a cabeça e pensamos que os problemas

desaparecem. Isso não é viver. Viver é quando sentimos, a partir do nosso interior, a alegria de estarmos vivos.

Aquilo de que falo, é de cada um de nós estar em paz. Isso vem em primeiro lugar. Não há substituto para isso. Precisamos de ter paz na nossa vida. Estas palavras não são vazias. Isto é real. Essa possibilidade é muito, muito real. Deixa que seja o teu coração a avaliar. Quão longe está de ti? Está dentro de cada um de nós. Isso é o quão próximo está. O que todos nós estamos à procura, afinal de contas, está dentro de nós.

-Prem Rawat